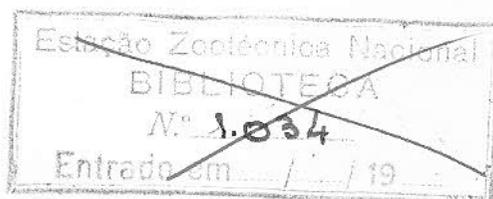
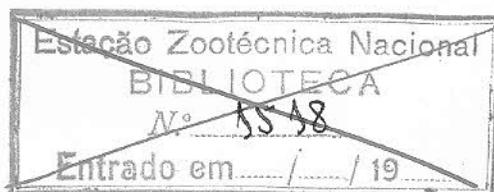


BOLETIM PECUÁRIO



INTENDÊNCIAS DE PECUÁRIA DE BEJA E SERPA

(DISTRITO DE BEJA)

I

Tanto em resultado da propaganda através da imprensa diária de Lisboa e da região, reforçada por larga distribuição de folhetos, como pela valiosa e dedicada colaboração dos veterinários municipais e demais entidades que intervieram neste serviço, o actual arrolamento apresenta números que, sem serem de rigor absoluto, se aproximam muito da verdade. As deficiências que por certo tem, em parte devidas à falta de cultura das populações, não invalidam de modo algum este trabalho, o qual, pelas averiguações a que procedi, a pelas informações que me forneceram os veterinários municipais, correu no geral sem anomalias dignas de especial menção.

No concelho de Odemira há diferenças notáveis para menos em relação ao arrolamento de 1934, que de facto não devem existir, as quais tiveram como causa não somente a grande área desse município e o atraso da população, mas também a falta de auxílio das autoridades administrativas locais, de que sempre tanto se queixa o veterinário municipal.

Na verdade, naquele concelho tenho encontrado quasi sempre dificuldade nos serviços que ali tenho de fazer, sendo manifesto o seu atrasamento, bem patente na sua sede, votada a grande abandono, com ruas imundas, tabernas infectas situadas bem no centro da vila e um matadouro em ruínas; os suínos, abatidos em pátios ou na via pública, carecem por isso de inspecção sanitária.

Neste concelho até os arietinos estão representados por cifra inferior à do arrolamento de 1934. Esta circunstância e as grandes diferenças para menos em todas as demais espécies fazem crer na possibilidade de ser relativamente elevado o número de indivíduos que não manifestaram os seus gados, faltas que por ignorância, por descuido e talvez de propósito os regedores não mencionaram nas respectivas notas de transgressão. Refere o veterinário municipal em seu relatório, que a ignorância da população e o receio do actual arrolamento fornecer elementos para

lançar novos impostos, visto a Câmara ter utilizado o de 1934 para esse fim, foram as causas que mais influíram para que agora se notasse certo retraimento e desconfiança da parte dos possuidores de gados.

Os regedores da quasi totalidade das freguesias do distrito não mencionaram nomes de infractores, sendo no entanto licito admitir que os houvesse, mas em tão reduzido número que porventura escaparam àquelas autoridades. Apenas o regedor de São Martinho das Amoreiras, do concelho de Odemira, disse em officio haver um elevado número de infractores naquela freguesia, os quais, por diligências dos serviços da Intendência de Pecuária de Beja junto da respectiva Câmara Municipal e dessa autoridade, se apurou mais tarde serem 23.

Fora as ocorrências mencionadas, tôdas as autoridades se esforçaram para que o actual manifesto exprima a verdade tão aproximadamente quanto possível, mas as grandes distâncias a percorrer, ocasionalmente avultadas despesas de deslocação e consideráveis perdas de tempo, a falta de cultura da população rural, como já referi, e o receio do lançamento de novos tributos dificultaram mais ou menos a colheita dos dados estatísticos.

Das cifras apuradas verifica-se na área da Intendência de Pecuária de Beja uma diminuição de 10.064 declarantes e 1.964 na de Serpa, o que para o distrito dá o impressionante número de 12.051 manifestos a menos. Compulsadas as declarações de manifesto, averigua-se que esta baixa se nota principalmente nos possuidores de asininos e nos de animais de capoeira, isto é, na grande massa dos trabalhadores.

As grandes crises agrícolas dos últimos anos e o encerramento da mina de Aljustrel em principio de Setembro do ano findo, que deu origem ao desemprego de 1.600 operários, pouco mais ou menos, são as causas próximas deste facto, pois muitas famílias que possuíam um burrinho ou umas tantas galinhas, se viram obrigadas a desfazerem-se desses animais para com o produto da venda ocorrerem ao sustento das suas casas nas épocas em que o trabalho escasseou, ou por não terem meios necessários para os manter. A falta de alimentos concentrados, que se fez sentir principalmente durante o ano findo, contribuiu também grandemente para o mesmo efeito.

É possível que alguns possuidores destes animais os não hajam manifestado, mas tamanha diferença não foi devida apenas a este facto; as crises agrícolas dos últimos anos, que atingiram tôdas as classes rurais, feriram mais duramente os pequenos proprietários, seareiros e trabalhadores.

Continuam os arietinos a ocupar lugar primacial na exploração agrícola deste vasto distrito, pois se adaptam bem às condições físicas e económicas do meio. Nesta espécie vem-se a notar nos últimos anos acentuada melhoria na corpulência dos indivíduos e na qualidade da lã. Muitos lavradores têm adquirido reprodutores merinos nos rebanhos mais conceituados dos criadores desta região, alguns têm-nos obtido nas mais acreditadas criações do Ribatejo, outros mandaram-nos vir de Espanha e dois proprietários do concelho de Serpa importaram merinos precoces franceses.

Este entusiasmo que nos últimos anos se vem notando, teve seguramente como ponto de partida a atenção que a Direcção Geral dos Serviços Pecuários

mais insistentemente vem dispensando ao melhoramento desta espécie, quer promovendo o estudo das lãs nacionais, quer organizando concursos e, ainda que em menor escala, emprestando carneiros sementais a título de experimentação.

A exploração dos arietinos tem tradições bastantes remotas neste distrito, visto que os animais desta espécie se criam bem em todo êle tirando, como nenhuns outros, bom proveito das magras pastagens. O progresso agrícola da região muito há contribuído também para êsse melhoramento. A flora pascigosa, em consequência das arroteias e adubações fosfatadas, modificou-se bastante; abundam mais algumas variedades espontâneas de leguminosas, as quais, como tudo indica, deveriam ser objecto de estudo especial para favorecer a sua expansão e desenvolvimento.

Reportando-me às informações dos veterinários municipais e ao conhecimento directo do que se tem passado nos últimos anos na área dêste distrito, vou referir as causas que em cada concelho mais influíram para o número de manifestantes ser muito inferior ao do arrolamento de 1934 e para que em tôdas as espécies, a não ser na arietina, igual facto houvesse ocorrido.

Aljustrel — Neste concelho, além da crise cerealífera dos últimos anos, que ocasionou a falta de grãos forraginosos, principalmente aveia, cevada e fava, houve, como já referi, em Setembro do ano findo o encerramento das minas, que atirou para o desemprego com cêrca de 1.600 operários que não foi possível colocar durante largo tempo, os quais, para seu sustento e das respectivas famílias, se viram na necessidade de vender as galinhas, o porco e o jumento, animais que, conforme é sabido, quási todos os casais dos meios rústicos aqui possuem. O facto de neste concelho se registar um pequeno aumento nos bovinos e baixa nas muares deriva dos primeiros se manterem mais fâcilmente com dispensa dos alimentos concentrados e das segundas, além de haverem escasseado por efeito da grande procura para exportação para França, terem por isso mesmo atingido preços muito elevados, o que motivou a sua substituição nos serviços da lavoura pelo boi.

Neste concelho apurou-se diferença para menos em tôdas as espécies, excepto na bovina, como referi, e na dos perus, cujos efectivos acusam 70 cabeças de aumento na primeira e 42 na segunda.

O veterinário municipal classifica de atrasado o estado da indústria pecuária neste concelho, a qual não tem de facto progredido nos últimos anos, vivendo os animais constantemente em regímen manadio e sem que o lavrador pense armazenar quaisquer reservas forraginosas além das palhas de cereais em medas.

Os arietinos, agora em número mais elevado na maioria dos concelhos, acusam neste uma quebra de 868 cabeças, quantidade insignificante em relação à sua massa total, pelo que não há fazer-lhe referência especial.

As diferenças mais sensíveis afectam as muares, asininos e galináceos pelos motivos atrás expostos.

Almodôvar — Foram igualmente os asininos e os galináceos que acusaram maiores diferenças para menos; os suínos apresentam também uma baixa sensível, que está de harmonia com a falta de alimentação nos últimos dois anos, em que os agostadouros foram muito fracos e o burgo devastou enormemente os montados. Os

arietinos sofreram notável aumento, que tem sua explicação natural; esta espécie, que se encontra muito regularmente distribuída por todo o distrito, também neste concelho foi influenciada pela melhoria das pastagens, resultante dos amanhos mais cuidados que as terras têm sofrido. Os caprinos baixaram em quantidade por terem desaparecido os matos e ser mais remuneradora a criação dos arietinos nas pastagens dos terrenos que se arrotearam em virtude da Campanha do Trigo.

É atrasado o estado da indústria pecuária neste concelho.

Alvito — Acusam diferenças para menos os asininos, caprinos e galináceos em virtude das causas apontadas a respeito do concelho de Almodôvar e houve aumento apreciável nos ovinos. Como nos concelhos antecedentes, os patos e perus têm leve acréscimo. Os bovinos, como bem nota o veterinário municipal, aumentaram 16 cabeças à custa do gado de leite, visto que o de trabalho diminuiu.

Barrancos — Nota-se ligeiro acréscimo nos bovinos, ovinos e suínos. Nas duas primeiras espécies o aumento, que é insignificante, pode considerar-se efectivo, mas o dos suínos deve ser apenas transitório, porque o arrolamento coincidiu com a época da montanha e em ano de muito regular produção de bolota neste concelho. As diferenças negativas mais sensíveis notam-se também na espécie asinina e nos galináceos; e, embora as causas que já aponte, tivessem igualmente aqui influído, não foram todavia as únicas a actuar. A crise de trabalho não foi tão intensa, já por haver neste concelho um relativamente elevado número de abastados proprietários que se propuseram e puderam resolver a situação dos trabalhadores, já porque muita gente se empregou no contrabando para Espanha, principalmente de café, para onde também devem ter passado muitas galinhas.

O concelho de Barrancos, não obstante o mais pequeno do distrito e ser constituído por terras fracas onde abundam os montados, possui talvez o melhor gado bovino da raça alentejana, obtido à custa de uma bem orientada e pertinaz selecção. Animais de bastante uniformidade de tipo, de esqueleto e chifres reduzidos em relação aos dos outros concelhos do Alentejo, de boa conformação e muito rústicos, engordam com muita facilidade e dão bom rendimento creatóforo. Têm fama em toda a região transtagana os bovinos de Blanco Fialho, os de Francisco Garcia Peres e os de António Vasques Garcia.

Beja — A pecuração dêste concelho, devido à sua feição agrícola (predomínio da cultura intensiva das arvenses em que avulta a do trigo) é muito flutuante. No geral os proprietários dos Barros têm também herdades noutros concelhos, em cujos pousios mantêm os seus gados, principalmente os ovinos e suínos, durante boa parte do Inverno e da Primavera; mas, como residem na cidade, aqui fizeram os respectivos manifestos.

Em consequência dêste facto o número de indivíduos destas espécies, em relação à época em que foram manifestados, é por certo um pouco mais elevado do que deveria ser, mas isso em nada altera o resultado final, visto os animais não figurarem nesses outros concelhos.

Nota-se aumento nos bovinos, nos arietinos e nos patos. Nos bovinos o acréscimo foi certamente motivado pela maior utilização do boi como animal de trabalho, circunstância derivada do elevado preço das mueres e das rações.

O aumento de 2.879 ovinos num efectivo de cêrca de 60.000 cabeças pode não merecer menção especial, mas não deixa de documentar que esta espécie, acusando no espaço de seis anos uma flutuação positiva, ainda que pequena, continua a encontrar condições de existência económica favoráveis, confirmadas pelo seu rendimento mais certo. Assim o têm reconhecido os lavradores da região, que à criação dos lanígeros vão dispensando de ano para ano maior cuidado, recebendo sempre com alvoroço e manifesto entusiasmo tôdas as iniciativas dos Serviços Pecuários atinentes ao melhoramento dos rebanhos.

O último concurso de gado ovino aqui realizado é segura prova do que acabo de afirmar. Não foi só o elevado contingente de animais expostos; o certame patenteou também visivelmente a melhoria na qualidade, pois o número de prémios de mais elevada categoria distribuídos foi maior em tôdas as classes. A assistência técnica que no Inverno passado a Direcção Geral dos Serviços Pecuários prestou à criação arietina, foi bem acolhida e a sua continuação será muito proveitosa se factores de ordem económica a não vierem inutilizar ou comprometer, como tantas vezes tem sucedido a trabalhos bem dirigidos e intencionados.

Castro Verde — Foram também os bovinos e arietinos, e mais êstes do que aquêles, que acusaram diferenças para mais. As causas são as mesmas e daí os mesmos resultados.

A região do *campo*, de que faz parte êste concelho, constituída na sua quasi totalidade por terras fracas, *galegas* como aqui lhes chamam, tem sofrido mais pesadamente a grave crise derivada dos maus anos agrícolas e o lavrador, porque tem conseguido numerário através de créditos facultados pelo Estado, reconhecendo que a exploração do gado lanar lhe dá lucro mais certo e apreciável, dêle se não tem desfeito, procurando, pelo contrário, aumentá-lo em número e qualidade. Ê todavia de lamentar que nesta orientação não cuide de o nutrir convenientemente, fazendo reservas do que nas épocas de abundância se desperdiça com grave prejuízo da sua economia e da do País.

No seu relatório o veterinário municipal diz ser animador o estado da indústria pecuária do concelho, não obstante as diferenças que se notam para menos. Procedem elas do arrolamento coincidir com um mau ano agrícola, que obrigou muitos lavradores a desfazerem-se transitòriamente dos seus gados por falta de rações, por terem sido fracos os restolhos e por o burgo haver dizimado o fruto dos montados.

Cuba — Nota-se igualmente diferença para mais no efectivo vacum e lanar; o dos eqüinos ficou estacionário (o aumento de 3 cabeças não conta). As maiores diferenças negativas são a dos asininos e a dos galináceos. A falta de rações, a baixa no preço dos bácoros e a míngua dos agostadouros nos dois últimos anos levaram alguns proprietários a castrar as porcas, donde a pequena quebra no efectivo da espécie suína.

Ferreira do Alentejo — No presente manifesto apuram-se números sensivelmente iguais aos de 1934, exceptuados os ovinos, com mais 5.323 cabeças fora o apreciável aumento no pêso da carne e o melhoramento ponderal do velo e qualidade da lã. As diferenças para menos incidem nos asininos, nos caprinos e galiná-

ceos por efeito das causas apontadas para os outros concelhos. Informa no entanto o veterinário municipal que, excluído o dos arietinos, os efectivos específicos devem ser inferiores aos de 1934, porquanto vem de ano para ano a observar acentuada diminuição de todos os gados.

Mértola — Regista-se notável quebra não só no número de manifestantes, mas também no dos animais de tôdas as espécies, exceptuados os arietinos.

Se no nosso espírito houvesse dúvidas àcerca das causas que influíram grandemente nas diferenças para menos encontradas nos demais departamentos municipais do distrito, o que neste se passa, dissipá-las-ia por completo.

O concelho de Mértola é, pode dizer-se, constituído na sua máxima parte por terras muito inferiores, pouco profundas e esgotadas por uma cultura que nos últimos anos, dado o preço remunerador do trigo, se deve considerar intensivamente depauperante. As adubações minerais concorreram para uma produção até certo ponto compensadora, mas exauriram pouco a pouco estas terras em matéria orgânica, porque se persistiu em semear trigo sem o necessário descanso nem conveniente afolhamento e compensadora restituição da matéria orgânica, acabando a economia do lavrador por se ressentir seriamente. Fora isto, tem sido extrema a falta de rações, principalmente no último ano, em que a colheita da aveia e cevada foi tão escassa, que talvez nem venha a retribuir a semente lançada à terra. Há ainda a considerar menor laboração na Mina de São Domingos, que tem atirado para o desemprego com muitos chefes de família. Como resultado das primeiras causas está a quebra nos efectivos cavalariço, muar e suíno; como consequência da última a que se regista nos asininos e nos animais de capoeira.

O acréscimo de arietinos tem aqui, como nos outros concelhos, a mesma causa — ser o gado lanar o que melhor se adapta às condições económico-agrícolas da região e o que nos últimos anos tem dado algum lucro.

A baixa nos caprinos vem coincidindo com o desaparecimento dos matos.

Moura — As maiores diferenças negativas affectam os galináceos e os asininos, por virtude da grande crise que assoberba as classes trabalhadoras, e os suínos, por falta de rações e escassez de agostadouros. Os ovinos, como em quasi todo o distrito, accusam acréscimo relativamente grande; os bovinos aumentaram cerca de um terço.

O acréscimo no efectivo muar é consequência de se haverem lançado ao burro muitas éguas até então beneficiadas do natural e o verificado nos bovinos foi devido à falta de rações, que ocasionou mais largo emprego destes animais no trabalho com preterição das muares neste mister.

Odemira — Neste concelho, já o dissemos, não só é grande a baixa no número de declarantes em comparação com o de 1934, como também notável a do quantitativo específico de todos os animais agora manifestados.

No seu relatório o veterinário municipal diz que, *rigorosamente*, nenhuma autoridade lhe prestou qualquer auxilio e, se ponderarmos o atrasamento que em tudo ali se nota, é de crer que não haja exagerado. Dada a grande área deste concelho, a dispersão dos habitantes por inúmeros casais e o estado das vias de comunicação, por algumas das quais nem a cavallo se pode transitar no Inverno, não me

foi possível averiguar directamente se houve transgressores além dos que me indicou o regedor de São Martinho das Amoreiras.

O concelho de Odemira, porque oferece boas condições para a sua criação, possui efectivo bovino muito superior ao de qualquer outro do distrito. Há ali vales onde as pastagens se desenvolvem bem, e o terreno é bastante acidentado, duas circunstâncias que, em conjunção, fazem utilizar o boi no amanho das terras e mesmo em grande parte dos carros. A população tem dispensado à criação vacum os seus melhores cuidados, pelo que são ali frequentes as boas juntas de bois de trabalho. O tipo dominante é o alentejano com a variedade algarvia largamente representada na região da serra confinante com o distrito de Faro.

Os arietinos são os de menos categoria do distrito de Beja, com predomínio do *campaniço*, muito insecto e de fraco rendimento. Apenas na freguesia de Colos há alguns merinos.

Os caprinos, do tipo charnequeiro, são também de fraco rendimento.

A maioria dos suínos é de tipo pouco uniforme; existem todavia algumas varas de razoável categoria.

Os asininos, de tipo comum, são de pequena corpulência.

Os eqüinos são pequenos e sem raça definida. Na parte da serra correspondente às freguesias de Sabóia e Santa Clara-a-Velha houve um tipo garrano de afamada reputação pelo seu muito fundo e boa conformação, mas, em consequência dos desorientados cruzamentos que os Serviços de Remonta do Exército por ali fizeram com cavalos de tipo oriental, pode dizer-se que esse garrano desapareceu para dar lugar a um cavalo igualmente pequeno, mas desarmónico, de peito estreito, esqueleto reduzido e pouca resistência, isto é, sem condições para agüentar as fadigas jornadas através das íngremes estradas e caminhos que tem de percorrer.

Ourique — As maiores diferenças negativas recaem nos asininos, animais de tipo comum, e nos galináceos; é também notável a quebra no número dos suínos. O maior aumento regista-se nos arietinos. O dos bovinos, conquanto apreciável, não traduz possivelmente acréscimo real; apenas um mais perfeito manifesto em virtude dos possuidores dêste gado serem, no geral, os maiores proprietários do concelho.

Os cabalinos são de raça indefinida em virtude dos cruzamentos, predominando nas criações mais importantes o tipo arabizado, conferido pelos ganhões dos Serviços de Remonta do Exército. O pequeno aumento nesta espécie e nas muires não tem qualquer significado.

Os bovinos pertencem à raça alentejana; os ovinos, fora alguns exemplares merinos oriundos do rebanho da Coudelaria de Alter, são da variedade *campaniço* (bordaleiros); os caprinos pertencem ao grupo charnequeiro e os suínos à raça alentejana.

Ainda que lentamente, nota-se certo aumento nos bovinos, arietinos e suínos; os eqüinos estão em decadência pelo motivo referido e os caprinos deminuíram em consequência das arroteias.

Serpa — A par do aumento nos eqüinos, bovinos, arietinos, patos e coelhos, registam-se notáveis diferenças para menos nos asininos, suínos e galináceos.

O maior acréscimo pertence ao gado lanar, que tem progredido não só em

número, mas ainda, e muito principalmente, em qualidade. É o concelho do distrito com melhores ovinos brancos, dos quais há, pelo menos, quatro núcleos superiores a todos os outros e que por certo virão a influenciar o melhoramento da espécie não só neste concelho como no distrito, pois os seus proprietários continuam com entusiasmo e interesse a consagrar-se ao aperfeiçoamento dos respectivos rebanhos.

Como nos demais concelhos do distrito, o grande aumento do gado ovino teve aqui como causas principais a circunstância de serem os indivíduos desta espécie os que melhor aproveitam as pastagens e os que nos últimos anos têm proporcionado rendimento mais certo.

O empréstimo, a título experimental, de carneiros sementais da Estação Zootécnica Nacional foi por certo o ponto de partida do melhoramento que se vem assinalando de ano para ano, e o concurso realizado em Beja em 1937 veio reforçar essa acção; o certame efectuado nesta vila em 1938 por iniciativa do Sindicato Agrícola de Serpa, inspirado nos bons resultados do precedente, contribuiu também grandemente para a criação arietina entrar neste concelho em franco e acentuado progresso, tanto na qualidade dos indivíduos e seu aumento numérico, como no melhoramento dos processos de exploração.

De 1937 para cá têm entrado no concelho de Serpa cerca de 250 reprodutores procedentes do Ribatejo, entre machos e fêmeas, todos descendentes de merinos precoces franceses da Estação Zootécnica Nacional e de um carneiro importado directamente de França. Em 1936 vieram 100 ovelhas merinas dos arredores de Sevilha, as quais, beneficiadas por um carneiro precoce do criador francês Japiot e por produtos do cruzamento dos merinos precoces franceses que a Estação Zootécnica Nacional cedeu por empréstimo à empresa que então girava sob a denominação de Casa Agrícola Viúva Cortez & Filho, deram origem a um rebanho com cerca de 200 cabeças actualmente, que é sem dúvida o núcleo de maior categoria no distrito.

O aumento nos bovinos, operado principalmente à custa das raças mirandesa e turina, derivou em grande parte do melhoramento das pastagens, consecutivo às arroteias, da criação de alguns prados de luzerna, que é no geral fenada, e da construção de silos. A diminuição das cabras influíu no aumento dos bovinos leiteiros. As quebras no quantitativo de asíninos e de galináceos resultaram, como noutros concelhos, das mesmas causas — frequentes crises de trabalho; falta de cevada, de aveia e de favas; exportação de galinhas para Espanha.

A baixa no efectivo das mueres foi também devida à falta de rações.

Vidigueira — Neste concelho notam-se diferenças para menos em quasi tôdas as espécies; excluem-se a dos bovinos e a dos suínos, cujo aumento, por diminuto, não conta.

Os serviços de arrolamento, segundo informou o veterinário municipal, correram com regularidade. Este funcionário encontrou em tôdas as autoridades, especialmente nos regedores e cabo-chefe de Marmelar, grande auxilio e dedicação.

Neste concelho, cuja área é relativamente pequena, o aumento do número de hortas e pomares, a falta de rações e a necessidade que obrigou os lavradores a realizar fundos para suprirem os prejuízos com a cultura cerealífera, são causas que devem ter concorrido grandemente para o estado actual da sua pecuária.

As raças preponderantes são as mesmas que predominam no concelho anterior.

II

Do exposto, e seguindo o que a tradição há muito consagrou, vê-se que êste distrito se compõe de duas regiões nitidamente diferenciadas — a dos barros e a do campo. Na primeira predominam as terras fortes, argilo-calcáreas, mais próprias para a cultura arvense e onde as pastagens de pousio e as de restólho são mais ricas; na segunda imperam as terras xistosas e pouco profundas, que apenas na Primavera fornecem regular pastio.

Pertencem à região dos barros os concelhos de Barrancos (onde também há terrenos xistosos), Moura, Serpa, Beja, Vidigueira, Alvito, Cuba e parte do de Aljustrel; constituem a do campo os de Mértola, Castro-Verde, Almodôvar, Ourique, Odemira e restante parte do de Aljustrel.

Na primeira predominam os animais de maior corpulência e na segunda os mais pequenos. Só em parte do concelho de Odemira se notam bovinos com corporatura igual aos dos barros, porque abundam na área dêsse município os vales que fornecem boa alimentação para êste gado e onde se fazem culturas mais variadas, como a do milho e a da batata doce.

Na região do campo merecem especial menção duas espécies pecuárias cujos tipos, por serem produto de uma certa adaptação ao meio, precisam amparar-se com medidas e estudos conducentes ao seu adequado aperfeiçoamento. Refiro-me aos bovinos mertolengos e aos arietinos denominados *campaniços*.

Os primeiros, pela sua conformação, rusticidade, vigor e ligeireza de andamentos, são excelentes animais de trabalho para as onduladas e pedregosas terras dessa região; os segundos, dotados de uma rusticidade a tôda a prova, são os que, a meu ver, mais convêm para aproveitar as magras pastagens dessa parte do distrito e para suportarem as longas caminhadas em busca de alimento e procurarem água no Verão e parte do Outono, cuja falta é extrema nessas épocas.

* * *

Na vasta área dêste distrito, que em latitude se estende da costa oceânica à fronteira espanhola e cujas características fisiográficas são por vezes bastante variadas, vive uma importante população armentosa onde se encontram alguns exemplares, e até mesmo rebanhos, de real valor zootécnico,

Vamos fazer uma rápida enumeração das raças de cada espécie, que predominam neste dilatado sector da província do Baixo-Alentejo.

EQÜINOS

Preponderam os da raça andaluza cruzada com animais de sangue oriental. Êste cruzamento foi a meu ver prejudicial; além da menor corpulência que provocou na população hípica do distrito, possivelmente porque os garanhões eram de tipo e ori-

gem diferentes, produziu ainda uma grande heterogeneidade nos efectivos, estabelecendo a confusão entre os criadores.

No concelho de Beja existem algumas piaras de éguas de muito regular corporatura; nos concelhos de Almodôvar e Mértola encontram-se as melhores éguas do distrito, distribuídas por grande número de proprietários, que as utilizam simultaneamente no trabalho e na criação.

ASININOS

São no geral de tipo comum, em que predomina o burrico do norte de África, de estatura entre 1^m,25 a 1^m,35. Animais de pelagem variada e muito sóbrios, prestam excelente serviço, especialmente como auxiliares das classes trabalhadoras.

Por quasi todo o distrito aparecem ainda burros de maior estatura, de tipo espanhol, vindos da Andaluzia ou descendentes de reprodutores de lá importados em épocas mais ou menos remotas; esses jumentos, alguns dos quais bons exemplares, são geralmente empregados na produção mulateira.

BOVINOS

Os animais desta espécie, que já em 1934 acusaram notável diferença para menos em relação ao arrolamento de 1925, continuam a decrescer numericamente, porque a sua exploração se torna cada vez menos remuneradora. Em 1939 e parte de 1940 houve preços arrastados, de autêntica ruína, motivo por que alguns criadores se desfizeram das suas manadas e outros as diminuíram.

Os actuais preços da arrôba de carne não são de molde a estimular o aumento dos animais desta espécie e muito menos a incitar a lavoura a efectuar engordas, principalmente nos meses de Inverno.

Predomina o bovino de raça transtagana, sub-raças alentejana e, em alguns concelhos, mertolenga. Há pequenos núcleos de mirandeses e mestiços do alentejano com o mirandês, com o charolês e com o *Salers*.

O bovino leiteiro mais espalhado é o turino, melhorado ou não pelo holandês; no concelho de Serpa há um grupo holandês de boa categoria. Entre os bovinos leiteiros aparecem também, mas raramente, produtos de cruzamento do alentejano com o turino, no geral pertencentes a gente pobre, que utilizou o toiro alentejano no exclusivo propósito de levar a vaca a produzir leite e que, por a cria sair às vezes regular, a recriou e mais tarde explorou na galactopoeise.

O cruzamento charolês-alentejano, que o Sr. D. Diogo Pessanha, lavrador de Ferreira do Alentejo, há anos vem praticando, parece ter surtido bons resultados; os mestiços, com boa aptidão dinâmica, são além disso óptimos animais para talho (engordam bem e dão elevado rendimento creatóforo). No Inverno passado foram abatidos no matadouro de Beja alguns desses mestiços cuja idade andava à roda de vinte meses, os quais atingiram 200 quilogramas de carne limpa.

ARIETINOS

Este gado, há cerca de 20 anos composto na sua maioria por bordaleiros, prêtos na região dos Barros e Brancos na do campo, tem na última década sofrido completa transformação. Predominam hoje os merinos brancos, dos quais se encontram rebanhos de boa categoria constituídos por alguns centos de cabeças. Os melhores ovinos brancos deparam-se nos concelhos de Serpa e Beja e os prêtos nos de Moura e Serpa.

Como já referi, todos os rebanhos brancos da região dos Barros são próximos descendentes do prêto cruzado com merinos da Andaluzia, com merinos da Fonte-Boa (Estação Zootécnica Nacional) ou vindos do Ribatejo e ainda destes com o precoce francês (de Soissons e do Chatillon). Para o concelho de Serpa vieram dois carneiros e três ovelhas do rebanho do criador Japiot (do Chatillon, França), que têm gerado alguns reprodutores utilizados nas melhores ovelhas dos rebanhos dos respectivos proprietários.

Pelo que temos observado, parece que o merino precoce francês estará aconselhado para melhorar os rebanhos desta região, vista a notória diferença daqueles onde tem entrado. Apesar de exigirem bastante alimento, os produtos têm contudo suficiente rusticidade para suportarem o clima e resistirem às épocas de miséria. Logo que a abundância chega, desenvolvem-se mais rapidamente que os outros; à desmama os borregos atingem pesos superiores aos destes. São também manifestas as modificações na lã, maior peso do velo e este de melhor qualidade (finura e, sobretudo, homogeneidade).

Os ovinos brancos campaniços, até há poucos anos do tipo bordaleiro fino, têm sido também ultimamente muito influenciados pelo merino da região dos Barros e pelo da Andaluzia. Quanto a nós, esta orientação parece errada, porque o merino é sem dúvida mais exigente e a diferença que porventura se venha a obter no preço da lã, não compensa de forma alguma as maiores despesas para o manter, isto sem considerar ainda a menor quantidade de leite que a ovelha produz.

Seguindo este critério, e com o fim de incitar o criador desta região a vir aos concursos de gado ovino que se não realizaram em Beja por iniciativa da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, em 1937 conseguimos que as Câmaras Municipais e Sindicatos Agrícolas de Almodôvar, Castro-Verde, Mértola e Ourique instituíssem prémios para este gado; e no certame deste ano a mesma Direcção Geral, considerando não se poder êle comparar com o dos Barros nem com os de outras zonas do Alentejo, que ali vieram, resolveu estabelecer prémios especiais para os arietinos campaniços. É possível que esta iniciativa seja exórdio de futuros estudos, que venha orientar sólidamente a criação desta espécie nos concelhos da baixa zona campaniça do distrito, nos quais, mercê do presente e necessário regime proteccionista da cultura do trigo, tem havido uma feição agrícola que por certo não poderá manter-se em período normal da vida dos povos, e onde a produção pecuária estará reservado lugar primacial.

É pastoril o regime a que estão sujeitos os arietinos em todo o distrito e, embora seja a espécie que dá, em média, melhor rendimento, não se tem cuidado de a alimentar e abrigar convenientemente. Todos os lavradores pensaram melhorar os seus rebanhos e os mais abastados adquiriram para isso reprodutores selectos

das mais diversas origens, mas muito poucos, para não dizer nenhuns, têm cuidado a sério de os alimentar e daí certos fracassos. Como consequência desta falta continua a heterogeneidade dos efectivos e os grandes prejuízos que nas épocas de miséria bem se patenteiam no avultado número de baixas.

Algumas casas agrícolas, que se podiam apontar, construíram ovis onde no Inverno é distribuída aos animais alguma palha, principalmente de leguminosas, e mesmo feno. Em outras explorações a palha é apenas lançada no chão, onde os animais espezinham a maior parte, pelo que pouco lhes aproveita.

CAPRINOS

Predomina o tipo charnequeiro, mas tem havido muitos cruzamentos com a cabra da serra da Estrêla, com a granadina e com a murciana, de que há representantes em todos os fatos de certa importância.

Devido à falta de cuidado selectivo, a produção leiteira é fraca e, em consequência das arroteias e por causa do desenvolvimento da arboricultura (oliveira, azinheiras e sobreiras principalmente), esta espécie tem diminuído nos últimos anos consideravelmente. Apesar da maioria da população preferir o leite de cabra ao de vaca, o desta vai substituindo aquêle, por ser o que aparece no mercado com mais regularidade.

Os caprinos vivem em fatos ou cabradas e passam as noites em currais de mato, no geral sem qualquer abrigo. Para a criação constroem-se cabanas, também de mato, que no geral são bastante agasalhadas.

SUÍNOS

São de raça alentejana e explorados, como se sabe, em régimen que, em parte do ano, se pode considerar de meia estabulação, visto recolherem à noite às malhadas, onde lhes distribuem alguma ração.

Há por todo o distrito boas varas de porcos, dos melhores em todo o Alentejo, e o lavrador tem dedicado sempre especial cuidado à selecção deste gado por ser o que lhe permite realizar grandes receitas num curto período de tempo e o que melhor aproveita e valoriza a bolota dos extensos e numerosos montados. Daí serem os indivíduos desta espécie, depois dos arietinos, os mais uniformemente espalhados por todo o distrito, podendo afirmar-se que não há casa agrícola, pequena ou grande, que os não explore.

Devido às suas qualidades de rusticidade e precocidade, o porco alentejano é o único que se cria, cria e engorda na região; o lavrador não pensa em qualquer cruzamento.

As engordas fazem-se exclusivamente nos montados, na sua maioria de azinho. Nos concelhos de Almodôvar, Ourique e Odemira também se praticam engordas de importância nos montados de sôbro.

ANIMAIS DE CAPOEIRA

As galinhas predominantes no distrito são de tipo comum e traduzem bem os variados cruzamentos que hão sofrido. A Leghorn branca, a Minorca, a Plymouth-Rock, a Rhode-Island Red, a Orpington amarela e a preta, tôdas têm entrado em várias explorações agrícolas e os seus produtos de cruzamento, pode dizer-se, têm chegado a tôda a parte mercê do hábito da troca de ovos, freqüente entre as populações dos meios rurais.

A Leghorn branca foi a raça mais espalhada, mas, porque é pouco rústica, muito sujeita às doenças, de má e pouca carne e menos activa na procura dos alimentos, tem sido posta de parte; a Rhode-Island Red e a Plymouth pedrês são as que melhor se têm adaptado ao meio e ao regimen em que são criadas.

Os galináceos vivem em geral à volta dos montes e costumam distribuir-lhes uma pequena ração de grão, quasi sempre de cevada, de aveia ou alimpaduras de trigo. A sua criação preocupa apenas a dona da casa, a quem só pessoalmente aproveita êste ramo de exploração, pelo qual o lavrador mostra no geral grande desinteresse se não completo desprezo, quando mesmo o não chega a contrariar pelos incômodos e prejuízos que lhe atribui. Todavia a avicultura encontra nesta região condições naturais para se desenvolver e a proximidade da Espanha, onde sempre entram por contrabando muitos milhares de galinhas e ovos, devia contribuir para a sua exploração lucrativa uma vez que o respectivo comércio fôsse lícito. No estado actual de coisas, apesar da avicultura ter certa importância, perdurará a rotina e continuará o seu atraso, a sua rudimentar feição primitiva.

No distrito há apenas um aviário que merece menção especial pelas instalações de que está provido, e pela grande variedade de galinhas. Constitui simples entretenimento ou ocupação recreativa do seu proprietário, pois no económico é uma autêntica ruína. Situado nas proximidades da vila de Castro-Verde, atesta todavia que o seu dono, Sr. Álvaro Romano Colaço, tem capacidade para realizar algo de prático e útil neste ramo, como aliás bem há demonstrado nos outros da sua exploração agrícola.

Os patos, perús, pombos e coelhos encontram-se espalhados pelos montes e casais em condições de exploração idênticas às das galinhas.

Os animais de capoeira, que neste distrito têm, como já disse, condições naturais para constituírem uma fonte de receita com que tôda a exploração agrícola devia contar, são, além da forma primitiva da sua exploração, olhados pelos proprietários como um mal que se suporta, quando de facto o não deviam ser.

Intendência de Pecuária de Serpa, em 20 de Agosto de 1941.

O Intendente de Pecuária,

António Ildefonso Bettencourt